

## APRESENTAÇÃO

O tema da diversidade estética e cultural tem sido abordado como uma prerrogativa de nossa contemporaneidade e é ela que este número de DEBATES revela. As correntes e tendências que estão sendo analisadas e estudadas no Brasil e que estão aqui publicadas, incluem desde a música minimalista até a complexidade rítmica de Ligeti, passando pela música eletroacústica e a reflexão harmônica de Schoenberg. Os artigos de François Nicolas, de caráter mais conceitual e filosófico e o de Rogério Costa, mais “sociológico” e factual, trazem novas questões de caráter genérico, que pareciam impossíveis há poucos anos.

Norton Dudeque, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), é um pesquisador que vem aprofundando o estudo da teoria harmônica de Schoenberg e sua aplicabilidade nas composições. Neste artigo demonstra como a teoria da dissonância emancipada foi utilizada em *Friede auf Erde*, demonstrando prática e esteticamente sua relevância para a composição musical.

Dimitri Cervo - tem se preocupado com as correntes de música minimalista como teórico e compositor. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, tem expandido a noção de minimalismo e mostrado aspectos importantes de seus processos composicionais. Além de retratar um histórico das diferenças entre minimalismo e pós minimalismo em compositores que se tornaram referência da música contemporânea, como Louis Andriessen e Arvo Pärt, finaliza o artigo apresentando uma análise musical do *Quarteto de Cordas n. 2* de Michael Nyman.

O artigo de Ananay Aguilar traz um panorama histórico da constituição da música eletroacústica, percorrendo o conceito de estrutura como foi definido e empregado por Pierre Schaeffer. O artigo segue com a descrição dos conceitos fundamentais criados por Dennis Smalley, como gesto e referencialidade, para se encerrar com uma discussão sobre os diferentes níveis de escutas, “leiga” e musicológica.

Rogério Costa, professor da Universidade São Paulo, traz uma análise do panorama artístico e cultural da atualidade musical a partir de conceitos que trazem a marca do pensamento de Nietzsche e Gilles Deleuze. Investiga os textos de programas de festivais e cartas de leitores da mídia para verificar, com bom humor, se a tolerância estética e a pluralidade são de fato a característica mais marcante de nossa época.

O artigo sobre Gyorgy Ligeti de Sarah Cohen, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, faz parte de sua tese de doutorado sobre complexidade rítmica nos *Estudos para Piano* (primeiro volume). Neste artigo ela analisa a relação entre as peças para piano mecânico de Conlon Nancarrow e as teorias rítmicas e harmônicas de Henry Cowell, mentor intelectual de John Cage, e a composição dos estudos, retrazendo com profundidade a trajetória de cada um destes três compositores para concluir sobre uma possível confluência de pensamentos.

O último artigo é a tradução de um texto do compositor e musicólogo francês François Nicolas, docente e pesquisador da *Ecole Nationale Supérieure*, sobre as forças envolvidas na criação de um estilo musical. Identifica estas forças com a construção, a expressão e o sensível, elevando estas categorias a uma potência de criação das quais pode emergir um “estilo diagonal” em que as três forças estão envolvidas.

Carole Gubernikoff  
Editora